

Plano de Atividades

2013

índice

I.	INTRODUÇÃO	2
II.	ANÁLISE DA ENVOLVENTE INTERNA	6
	MISSÃO	6
	VISÃO E VALORES.....	6
III.	ANÁLISE DA ENVOLVENTE EXTERNA	8
IV.	OBJETIVOS	10
	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	10
	OBJETIVOS OPERACIONAIS	11
V.	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	14
	ORGANIZAÇÃO DO IPOR	14
	LIVRARIA PORTUGUESA	17
VI.	PROGRAMAS E PROJETOS -----	18
	DA LÍNGUA À PALAVRA	18
VII.	RECURSOS	25
	HUMANOS	25
	TECNOLÓGICOS	26
	FINANCEIROS	27

I. INTRODUÇÃO

Constitui o Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2013 o primeiro instrumento de planeamento da responsabilidade da nova Direção, emanada das 53ª e 54ª Assembleias-Gerais do IPOR, realizadas em Outubro e Novembro de 2012, num momento em que, estando ainda em curso a reflexão sobre o perfil do segundo vogal da direção, não está, por esse facto, fechada a sua composição final.

Por outro lado, 2013 marcará igualmente o início de funções da nova Coordenadora do Centro de Língua Portuguesa, estrutura central na ação do IPOR que passará a dispor de um quadro altamente qualificado.

Uma nova equipa para o que se pretende possa constituir também uma dinâmica reforçada para o próximo triénio, assente em processos contínuos de reflexão e análise que possam traduzir-se em boa planificação estratégica e em gestão apurada.

Na observância da missão consagrada nos seus estatutos para o IPOR, definiu a Direção um conjunto de linhas que nortearam a reflexão em que assentou a elaboração do Plano e do Orçamento. Situando-se ao nível da dimensão estratégica, enformam a ação de curto e médio prazo e o planeamento operacional contido no presente PAO.

Dessas linhas estratégicas destacam-se:

- preparar o futuro em harmonia com a história e a identidade construída ao longo de mais de 20 anos de existência da organização, rentabilizando capitais de simpatia adquiridos, imagens positivas veiculadas e intervindo sobre os constrangimentos identificados;
- basear o plano numa visão integrada no que diz respeito às diferentes ações que o compõem, organizando-as em torno de uma lógica conexiva (*“Da Língua à Palavra”*), de modo a suscitar uma forte interligação entre os diferentes níveis e formas de intervenção;
- proceder aos ajustamentos que, quer do ponto de vista da sua estrutura funcional, quer em termos dos serviços, conteúdos e materiais que disponibiliza aos seus públicos, se revelem essenciais na prossecução dessa visão;
- eleger como prioritária para esses serviços, conteúdos e materiais a marca de qualidade e de adequação às melhores práticas e processos de certificação, investindo na formação e qualificação dos recursos humanos e técnicos;

- garantir que o rigor e a transparência pautam o diálogo com os associados e que constituem os pilares na gestão interna da organização, de modo a conferir maior fluidez aos processos de decisão e maior coesão.

Situando-se, como se disse, ao nível do planeamento estratégico, visam estas linhas reforçar o posicionamento da organização no contexto da R.A.E.M como:

- instituição de referência na promoção e no ensino da Língua Portuguesa;
- parceiro institucional privilegiado dos órgãos da administração em programas que concorram para a missão do IPOR;
- agente ativo e inovador na criação e/ou no desenvolvimento de redes regionais associadas aos domínios da formação e da permuta de informação;
- plataforma de ligação entre a R.A.E.M. e Portugal, do qual deve ser percebido como um dos interlocutores institucionais e mediador dos objetivos definidos nestas áreas para o contexto regional em que opera.

Um posicionamento forte traduzir-se-á, em primeira instância, em vantagens competitivas para o IPOR, num momento em que o crescimento do interesse pela aprendizagem da Língua Portuguesa suscitou o surgimento de novos atores locais e portugueses em domínios da sua intervenção.

O futuro do IPOR, tendo em conta este novo quadro competitivo, passará em muito pela capacidade interna que consolidar no sentido de melhorar a excelência dos serviços que já oferece e de gerar novos produtos que atendam eficazmente às necessidades das pessoas, das empresas e das instituições, alargando a sua penetração e a sua base de públicos.

Daí a ênfase que é colocada na qualidade, na diversificação dos suportes em que serão disponibilizados os produtos e serviços e na aproximação a outras organizações cuja parceria e assessoria se possa traduzir em reforço do seu peso institucional e do seu valor simbólico.

Essa consolidação passa, também, pelo reforço da componente técnica e tecnológica da instituição de forma não só a dotá-la de ferramentas essenciais às melhores práticas no ensino-aprendizagem das línguas, de maior autonomia na realização de iniciativas no âmbito da promoção cultural, mas também na instalação de sistemas de tratamento e de gestão de informação que melhorem os serviços e auxiliem a tomada de decisões estratégicas.

Constituirá, por outro lado, este posicionamento um retorno relevante para os seus associados, cuja visibilidade, enquanto parte essencial da organização, deverá ser

reforçada. Este dado é essencial para a consolidação e eventual alargamento da base associativa em que assenta a organização.

Recorde-se que, de acordo com os seus estatutos, cuja última versão foi publicada a 27 de Maio de 2009, o IPOR é uma associação privada de Macau, de utilidade pública administrativa, sem fins lucrativos, tendo como associados fundadores o Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P. (51%) e a Fundação Oriente (44%) e como associados ordinários (5%) o BES – Banco Espírito Santo, o BNU – Banco Nacional Ultramarino, a CESL Ásia - Investimentos e Serviços, a EDP – Eletricidade de Portugal; a HOVIONE, Sociedade Química e a STDM – Sociedade de Turismo e Diversões de Macau.

Assumindo este como o quadro de referência para o planeamento operacional, abordam-se, de seguida, as principais áreas de intervenção do Plano de Atividades 2013, partindo da análise das envolventes interna e externa da organização. As atividades a desenvolver são, em função do seu perfil, organizadas em Programas (9 no total), que contemplam um número variável de projetos.

Finaliza o plano a apresentação do orçamento para 2013 que, a par da sustentabilidade da organização, tem por objetivo a consolidação da sua situação financeira. Os mapas do orçamento integram já as alterações que resultam das recomendações efetuadas pelos associados no decurso da 55ª Assembleia Geral do IPOR, realizada no dia 1 de abril de 2013, que aprovou o presente Plano e Orçamento.

II. ANÁLISE DA ENVOLVENTE INTERNA

MISSÃO

Conforme os seus estatutos, o IPOR tem como missão:

- a) Preservar e difundir a língua e a cultura portuguesas no Oriente, com vista à continuidade e aprofundamento do diálogo intercultural;
- b) Participar no apoio às comunidades de raiz cultural portuguesa, valorizando as ligações com Portugal;
- c) Concorrer, na especificidade da sua intervenção, para o intercâmbio e a cooperação entre Portugal e a Região Administrativa Especial de Macau (R.A.E.M.), valorizando a difusão da Língua e Cultura Portuguesas como instrumento privilegiado de promoção das relações culturais, económicas e de cooperação empresarial;
- d) Contribuir para que a Região Administrativa Especial de Macau reforce o diálogo Oriente - Ocidente, relevando a sua importância histórica como ponto de encontro de culturas.

VISÃO E VALORES

Sendo certo que o IPOR já coordenou, no passado, uma rede de leitorados em vários pontos da região, o que conferia, na altura como o faria hoje, uma abrangência regional à sua ação e um peso institucional maiores, as perspetivas de futuro parecem abrir margem a uma intervenção que possa ir para além do espaço da R.A.E.M., sobretudo através da associação a projetos com esse âmbito, bem como através da criação pelo IPOR de conteúdos e redes de contactos que se tornem atrativas para instituições na China continental.

Conforme os Estatutos, na R.A.E.M. se centra, porém, o essencial da sua ação no presente e da consolidação aí da sua imagem poderão depender outras perspetivas. A visão proposta para a instituição passa, assim, por :

posicionar-se na liderança da formação em PLE, pautando a sua intervenção na concepção, no desenvolvimento e na avaliação de projetos de promoção da Língua Portuguesa por padrões de elevada

qualidade, assim conferindo crescente valor de mercado à marca IPOR, aos seus produtos e certificações.

Ao rumo traçado para o triénio se associa o conjunto de valores a desenvolver internamente e que passam pela promoção de maior coesão interna entre os diversos sectores, conjugando o estímulo à autonomia e à iniciativa criativa pessoal com o profissionalismo, o sentido de trabalho em equipa e de responsabilidade conjunta.

Apesar de escasso em algumas das áreas de funcionamento, o quadro de pessoal, nos quatro blocos que o compõem (direção, coordenações, corpo docente e técnico-administrativo), representa um peso significativo na estrutura financeira do IPOR. A contenção de despesa que se pretende nesta área, associada aos valores definidos, suscitam essa necessidade de reforço do sentido de pertença à organização e do desempenho a um tempo diligente e empenhado. Uma boa circulação da informação *bottom-up* e *top-down* e a participação nos diversos níveis de tomada de decisão facilitarão essa postura.

Da análise efetuada à envolvente interna para o IPOR no seu conjunto, e para o Centro de Língua Portuguesa em particular, resultaram ainda as seguintes questões:

Pontos Fortes	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Imagem pública global positiva, que resulta do seu percurso histórico e da qualidade de trabalhos e intervenções feitas; • Tendência de crescimento em relação ao número de cursos de PLE e ao número de formandos; • Existência no edifício onde está instalado de espaços adequados a diferentes tipos de ações (formação, exposições, eventos públicos); • Reconhecida vocação para o diálogo intercultural; • Localização central, perto da principal área de serviços e de comércio; • 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca divulgação da atividade da organização junto dos associados e da imagem destes nas ações do IPOR; • Plataforma de imagem na www pouco dinâmica, com baixos níveis de interatividade, de criação e rotação de conteúdos e de propostas de atratividade para a aprendizagem da Língua e cultura; • Linha de conexão que confira coesão a todas as ações do plano pouco definida; • Forte dependência de um nº reduzido de instituições públicas locais na captação de receitas operacionais; • Ganhos obtidos com aumento de cursos muito absorvidos por custos com infraestrutura e pessoal; • Apesar do universo significativo de utilizadores, escasseia a informação retida, tratada e disponibilizada sobre motivações, aspirações e impacto da formação, de modo a delinear estratégias inovadoras; • Capacidade reduzida para, de forma autónoma, desenvolver ações para a comunidade por limitações dos recursos técnicos, humanos e financeiros • Organograma e descrições funcionais com necessidade adaptação à realidade da organização;

CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Pontos Fortes	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro de docentes estável e com experiência; • Nova coordenação do CLP com competências adequadas ao ensino PLE; • Espaços adequados para o trabalho pessoal por parte dos professores; • Existência de potencial instalado para concretizar mudanças; • 	<ul style="list-style-type: none"> • Designação, estruturação e certificação dos cursos (10 módulos/750h/10 semestres) pouco adequada aos formatos de certificação internacional de PLE; • Necessidade de revisão científica dos programas, quer para os cursos PLE, quer para os cursos para fins específicos à luz das melhores práticas; • Rigidez na estruturação dos cursos (apenas cursos semestrais) reduz maleabilidade e capacidade de resposta diversificada; • Percepção muito enraizada nos professores do funcionamento do IPOR como sendo uma escola; • Perfil de saída dos formandos, em particular nos módulos superiores, em geral com competências reais inferiores às certificadas; • Ausência de um plano de formação interna, aberto ao exterior e gerador da criação de redes onde o IPOR possa assumir um papel de liderança; • Grande carência de bibliografia especializada em PLE na biblioteca, para apoio a alunos e professores; • Resistência do corpo docente quanto à introdução de novos padrões de organização do trabalho;

III. ANÁLISE DA ENVOLVENTE EXTERNA

A especificidade histórica, cultural e linguística que caracteriza Macau (na qual a Língua Portuguesa detém papel importante), assumida no discurso oficial como um valor a preservar, por um lado, e as novas centralidades no xadrez mundial, que se podem traduzir em ganhos para Portugal e para os países de Língua Portuguesa, abrem importantes oportunidades também para Língua Portuguesa. Importa acompanhar esta evolução e buscar o melhor posicionamento para o IPOR.

O meio envolvente apresenta, no entanto, também algumas ameaças, decorrentes, sobretudo, do facto de a penetração no mercado ser reduzida e muito concentrada nas quatro instituições parceiras (DSEJ, AAFP, IFT e GAES) existindo riscos, conforme o demonstra a análise da componente externa.

Uma decisão destas instituições de avançar para formações próprias pode provocar forte impacto negativo nos números do IPOR, cenário esse com fortes probabilidades de se tornar realidade. Tratando-se de atores-chave da administração, importa com elas reforçar o diálogo e a cooperação, procurando manter uma relação privilegiada. Paralelamente, deverá ser buscado alargamento da base de incidência, a diversificação da oferta e a aposta na qualidade e na inovação.

Para além destes fatores, a imagem externa do IPOR ganhou sempre que a instituição é associada à marca Portugal, que a torna distintiva. O reforço desse peso institucional afigura-se vantajoso, devendo, conjugar-se com a endogeneização e os diálogos locais essenciais à sua ação, tendo em conta, até, que daí provêm parte importante dos seus recursos de funcionamento.

O quadro seguinte apresenta a reflexão efetuada sobre a envolvente externa:

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do interesse pela aprendizagem da Língua Portuguesa (LP) na região; • Discurso favorável ao investimento em ações de promoção do ensino e da aprendizagem da LP por parte do Executivo e das instituições públicas, desde logo para os seus quadros; • Programas de apoio à autoformação lançados e financiados pelo Executivo são geradores de novos potenciais clientes; • Interesse da R.A.E.M. em funcionar como plataforma de contacto com os países de língua oficial portuguesa, reforçando o valor económico da LP; • Perspectiva de crescimento da cooperação e das trocas comerciais entre a China e o espaço económico de língua portuguesa • Disponibilidade de instituições parceiras em consolidar programas de cooperação com o IPOR 	<ul style="list-style-type: none"> • Desfasamento entre o discurso político e o modelo de programas de formação em LP para ativos suscitado pelas instituições públicas; • Crescente investimento por parte de instituições locais com fortes recursos em áreas concorrenciais às do IPOR, nomeadamente na promoção de cursos de PLE; • Presença em instituições concorrenciais de anteriores quadros do IPOR com conhecimento intrínseco da instituição e das suas vantagens competitivas, que tendem a replicar; • Dificuldade em atender aos pedidos de apoio de instituições locais e regionais, quase sempre envolvendo recursos humanos, o que pode causar danos de imagem; • Forte agenda cultural de atores institucionais locais e de associações muito próximas das instâncias decisoras locais; • Reduzida margem financeira do IPOR para o desenvolvimento de programação cultural que o afirme como presença portuguesa em Macau;

IV. OBJETIVOS

A partir do diagnóstico efetuado, definiu a Direção as prioridades de atuação. Optou-se pela definição de objetivos estratégicos e operacionais por áreas de intervenção. Correndo o risco de o seu número total ser um pouco elevado, entendeu-se que constituiria esta uma forma mais eficaz de guiar a ação da Direção, de os fazer passar para os diversos sectores no interior da organização e de a todos e a cada um envolver na sua prossecução.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

INSTITUCIONAL

- I. Estreitar as relações com os associados, conferindo-lhes visibilidade nas ações do IPOR, com associações de matriz portuguesa e com parceiros institucionais;
- II. Reforçar o peso institucional do IPOR como interlocutor de Portugal para as questões da Língua Portuguesa;
- III. Promover o diálogo intercultural entre expressões da contemporaneidade de Portugal e da R.A.E.M.;
- IV. Melhorar os sistemas de tratamento de informação e de divulgação do IPOR.

OFERTA DE SERVIÇOS

- V. Ajustar a oferta formativa, em termos de programas, materiais e certificação, às boas práticas de ensino e de certificação da LP;
- VI. Identificar intervenções ao nível da oferta de formações que possam traduzir-se em vantagens competitivas para a organização;
- VII. Implementar programas de formação de formadores susceptíveis de gerarem redes presenciais e/ou telecolaborativas com docentes da região;
- VIII. Consolidar a cooperação com instituições parceiras na realização de cursos;
- IX. Alargar a penetração a novos segmentos de público/entidades

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS E DE MATERIAIS DE APOIO

- X. Apoiar a especificidade cultural e linguística de Macau, valorizando expressões e manifestações do seu património histórico, artístico e cultural;

- XI. Aproximar a instituição a agentes criativos locais cujo trabalho se enquadre na sua missão, promovendo as indústrias culturais e criativas
- XII. Incrementar a exposição à língua através de expressões criativas em que ela constitua elemento estruturador ou construtor de sentido;
- XIII. Promover uma maior autonomia na organização de iniciativas pelo reforço da sua capacidade técnica instalada;
- XIV. Promover um maior conhecimento dos recursos bibliográficos do IPOR através de iniciativas criativas dirigidas ao grande público;

GESTÃO DO PESSOAL

- XV. Melhorar a organização dos serviços face à missão e à visão definidas para o IPOR;
- XVI. Aumentar a coesão interna, a interligação entre as áreas e a identificação com a organização;
- XVII. Potenciar os recursos humanos existentes adequando a descrição funcional às necessidades

GESTÃO FINANCEIRA

- XVIII. Reforçar a sustentabilidade financeira e os mecanismos de controlo da execução orçamental;
- XIX. Diminuir os custos com serviços externos, criando a capacidade interna para a sua produção e/ou desenvolvimento ;
- XX. Consolidar as receitas de exploração e a sustentabilidade dos centros de custos definidos;

OBJETIVOS OPERACIONAIS

INSTITUCIONAL

- i. Enviar informações regulares aos associados, dando conta de iniciativas e da execução do plano (I);
- ii. Reformatar a página do IPOR na internet tornando-a interativa e dinâmica, nela conferindo visibilidade aos associados (IV);
- iii. Instalar três suportes tecnológicos de tratamento de informação (processo de alunos, arquivos) e outros procedimentos administrativos (pagamentos,...) (IV, XIII);
- iv. Apresentar cenários possíveis de certificação conjunta de formações (II);

OFERTA DE SERVIÇOS

- v. Adequar todos os instrumentos de suporte aos cursos ao QuaREPE e à certificação do CAPLE (V);
- vi. Consolidar os cursos existentes e lançar 2 produtos novos (curso de verão e curso de conversação) (VI);
- vii. Divulgar a ação e a oferta do IPOR junto de novos sectores e de organizações profissionais locais (VI, IX);
- viii. Realizar 10 seminários de formação dinamizados pelo Coordenador do CLP e professores do IPOR dirigidos ao corpo docente interno, da DSEJ e instituições da região (VII);
- ix. Criar dois serviços que configurem o IPOR como plataforma no tratamento de informação e/ou criação de redes de colaboração (VI,VII,IX)

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS E DE MATERIAIS DE APOIO

- x. Realizar, de forma autónoma, 5 eventos potenciadores de exposição criativa à língua e do reforço do diálogo intercultural (X,XI,XII);
- xi. Participar ativamente em 4 eventos promovidos por associações e/ou entidades locais (III,X,XI,XII);
- xii. Criar 4 exposições virtuais assentes no espólio bibliográfico do IPOR (XIV);
- xiii. Iniciar o apetrechamento do laboratório de línguas (VI);
- xiv. Desenvolver 3 atividades de carácter interativo com alunos e professores em plataformas de novas TIC (XII,XIII);

GESTÃO DO PESSOAL

- xv. Intervir no organograma de modo a espelhar o compromisso entre as funções necessárias e o pessoal existente (XV,XVII);
- xvi. Proceder ao ajustamento das descrições funcionais de colaboradores face a novas necessidades e, se possível, da componente remuneratória, de modo a aumentar a auto-estima e a produtividade (XVII)
- xvii. Promover pelo menos 5 momentos conjuntos de reflexão com colaboradores fomentando o sentido participativo e a entreaajuda (XVI);

GESTÃO FINANCEIRA

- xviii. Ajustar os centros de custos à realidade do funcionamento e proceder à imputação rigorosa de despesa a cada um (XVIII);

- xix. Colocar o autofinanciamento do CLP acima dos 97% (XX);
- xx. Determinar o custo efetivo de cada tipo de curso promovido pelo IPOR de modo a poder aferir da sustentabilidade futura (XVIII);
- xxi. Uniformizar os instrumentos e as classificações contabilísticas com as do Fiscal Único de modo a facilitar e abreviar para um mês o tratamento da informação do mês anterior (XVIII);
- xxii. Proceder à transferência e à gestão para o IPOR de dois serviços atualmente em regime de *outsourcing* (XIX);
- xxiii. Obter pelo menos três apoios financeiros/subsídios à execução do plano de atividades por entidades locais ou portuguesas (XX);

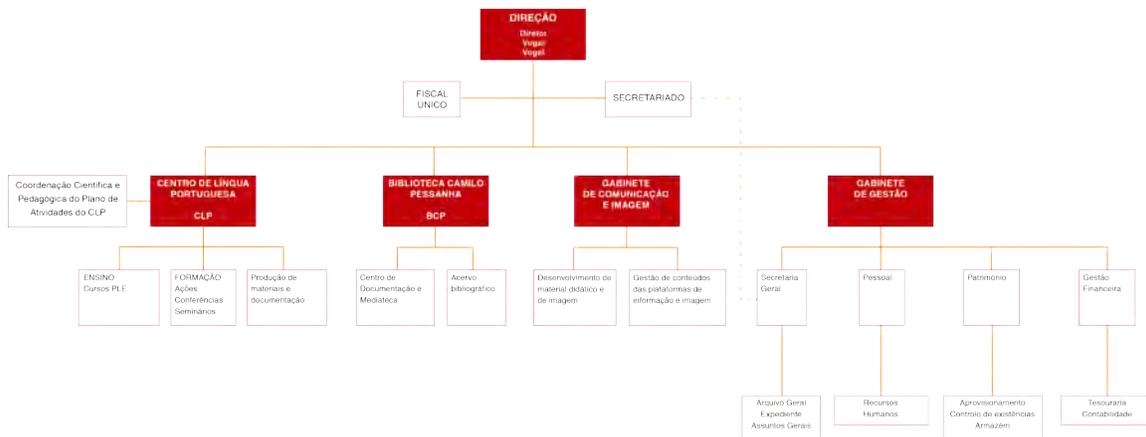
V. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ORGANIZAÇÃO DO IPOR

A estrutura orgânica do IPOR sofre, em 2013, algumas alterações visando:

- espelhar a realidade dos recursos humanos existentes na instituição;
- adequar a sua descrição funcional às necessidades de serviço identificadas, visando maiores ganhos de eficácia e eficiência;
- potenciar uma melhoria na qualidade dos serviços prestados e da informação e dos conteúdos produzidos pelo IPOR.

Em função da proposta apresentada à 54ª Assembleia- Geral, o novo organograma do IPOR comporta:



Às três subunidades orgânicas operacionais que existiam sob tutela da Direção (Centro de Língua Portuguesa - CLP; Gabinete de Coordenação de Pessoal e Património - GCPP e Biblioteca Camilo Pessanha BCP) será acrescentada uma quarta (Gabinete de Imagem e Comunicação – GIC), respondendo a uma necessidade premente e a objetivos definidos para a Gestão de Pessoal.

DIREÇÃO

À Direção compete o planeamento e a gestão de toda a atividade do IPOR, mediante as diretivas submetidas e aprovadas em Assembleia-Geral pelos associados.

A Direção é composta por um Diretor e dois Vogais da Direção, os quais podem ser executivos ou não executivos e desempenhar esse cargo em acumulação com outras funções exercidas na instituição.

CENTRO DE LÍNGUA PORTUGUESA – CLP

Ao CLP caberão todas as tarefas referentes ao ensino da Língua Portuguesa, englobando o planeamento, a execução e a monitorização de cursos de PLE e de formações dirigidas a formandos e ativos de organizações parceiras. Compete-lhe, ainda, o desenvolvimento de projetos de formação dirigidos aos docentes do IPOR, bem como aos do sistema educativo da R.A.E.M. ou de instituições que ensinem português na China. A produção de materiais didáticos adequados às formações oferecidas e aos programas de PLE aprovados por instituições de referência nessa matéria, bem como a produção de conteúdos para as plataformas de informação desenvolvidas pelo IPOR constituem outras atribuições.

Sendo o IPOR um centro de exames para obtenção de certificação internacional do CAPLE, e atendendo à colaboração existente com instituições parceiras nesta área, cabe ainda ao CLP a preparação dos alunos e a organização do processo de inscrição e aplicação dos exames do CAPLE, nas três épocas anuais previstas por aquela entidade.

Para a execução destas tarefas, o CLP contará com uma coordenadora, um corpo docente composto por 8 professores do IPOR e docentes contratados a tempo parcial, em função das necessidades (12, atualmente), e duas funcionárias administrativas.

A Direção e a Coordenação do CLP estão sintonizadas quanto à necessidade de operar mudanças que tornem a oferta da instituição mais flexível e ajustada às melhores práticas. Para isso, está em curso uma reflexão interna, que deverá conduzir à elaboração de documentos orientadores da mudança, que passa pela análise:

- i) da oferta formativa atual, tipos de curso oferecidos, sua adequação ao ambiente externo e formas de certificação em uso;
- ii) da estrutura (modular e semestral) dos cursos, cargas horárias definidas e organização no tempo;
- iii) dos programas dos cursos de PLE do IPOR, os perfis de entrada e de saída e a adequação dos materiais associados a cada curso, operando as mudanças necessárias;
- iv) da organização do trabalho dos docentes, de modo a poderem ser melhoradas a eficácia, a produtividade e também os mecanismos da sua formação contínua;

v) de projetos nos quais o IPOR possa, pela produção de informação e de conteúdos para as plataformas onde esteja presente, introduzir inovação e qualidade.

GABINETE DE GESTÃO - GGEST

O anteriormente designado GCPP coordenará, a partir de 2013, para além das questões referentes ao Secretariado, Pessoal e Património de que já tratava, a área da Gestão Financeira, passando, por isso, a designar-se Gabinete de Gestão - GGEST.

Serão mantidas as tarefas definidas para as três primeiras áreas (Secretariado, Pessoal e Património), compreendendo o arquivo e o expediente, a gestão dos recursos humanos e dos equipamentos, o aprovisionamento, e o controlo das existências e armazém.

Cumprindo as decisões tomadas pela Direção nesta área, a Gestão Financeira terá, na base, um serviço de tesouraria e contabilidade, cujas operações serão monitorizadas e validadas pela Coordenadora e autorizadas pelo Diretor, mantendo ambos estreita ligação ao Fiscal Único.

Para a execução destes trabalhos, o GGEST contará com uma Coordenadora, dois assistentes administrativos e um auxiliar.

BIBLIOTECA CAMILO PESSANHA - BCP

A Biblioteca Camilo Pessanha (BCP) conta, para além das obras oferecidas por associados e adquiridas pelo IPOR, com um espólio cultural e um núcleo bibliográfico aí depositado pela Biblioteca Central de Macau. É notória e preocupante, no entanto, a desatualização do acervo em termos de literatura contemporânea em Língua Portuguesa e, bastante mais premente, a nível de bibliografia na área da didática e manuais PLE, bem como obras de referência (gramáticas, dicionários, prontuários), centrais ao apoio aos alunos que constitui a função primordial desta biblioteca.

Ao fornecimento de um serviço público de leitura se juntam as atribuições de produção e desenvolvimento de conteúdos destinados à página na internet e a realização de exposições assentes no espólio da BCP, bem como de iniciativas que visem a promoção do diálogo intercultural entre os espaços de língua portuguesa. Para isso, a BCP conta com um Coordenador e um Auxiliar Administrativo, bilingue, mais diretamente em contacto com os alunos e responsável pelo controlo das existências em armazém.

CAFÉ ORIENTE – CO

Tem o IPOR vindo a oferecer um serviço adicional de apoio aos cursos, tendo em conta que os mesmos decorrem em horário pós-laboral e que a eles se dirigem diretamente

muitos dos formandos após as suas tarefas profissionais. Com um serviço de bar que serve também os seus funcionários, o Café Oriente é, pois, antes de mais, um espaço de encontro e de convívio para todas as pessoas que vêm ao IPOR.

Em 2013 será aferida a sustentabilidade financeira do Café Oriente, para o qual foi criado, nesse sentido, um centro de custos próprio. Importará, no final do ano, ver qual das soluções – a gestão pelo IPOR (como está), ou a concessão externa (com os limites que o espaço e a vocação do IPOR impõem) será mais favorável.

Em qualquer caso, a animação do espaço, com a realização de pequenos eventos e a divulgação multimédia de conteúdos em Língua Portuguesa será fortemente estimulada em 2013, mantendo-se afeta uma funcionária auxiliar ao seu funcionamento.

GABINETE DE IMAGEM E COMUNICAÇÃO - GIC

Ao novo Gabinete de Imagem e Comunicação cumprem as tarefas de gestão da página do IPOR na internet, de adequação para essa plataforma dos conteúdos produzidos pelas diferentes unidades orgânicas no âmbito dos projetos constantes do plano, de concepção de material de divulgação da instituição destinado a eventos no exterior (Feiras e Exposições) e/ou de iniciativa própria do IPOR, de preparação, ao nível do design e composição de materiais e publicações da instituição. Para a execução destas tarefas, o GIC contará com um técnico administrativo.

LIVRARIA PORTUGUESA

Em função de contrato de concessão assinado com a Praiagrande, Lda, que vigora até 2015, compete ao IPOR acompanhar a atividade desenvolvida pela Livraria Portuguesa, zelando para que cumpra o papel que lhe está conferido de divulgação de autores portugueses e de outros países lusófonos, bem como de promoção de ações culturais através do espaço da galeria.

Ainda no espírito do contrato, é mantida uma colaboração com o concessionário, nomeadamente no que diz respeito à utilização do espaço para a realização de iniciativas do IPOR e/ou conjuntas. A aproximação do IPOR ao Festival Rota das Letras que se verificará em 2013, com o acolhimento de uma conferência e a associação do IPOR a um prémio literário criado pelo Festival, organizado pelo concessionário, fazem parte dessa estratégia de aproximação, que igualmente se ensaiará com outros atores locais.

VI. PROGRAMAS E PROJETOS:

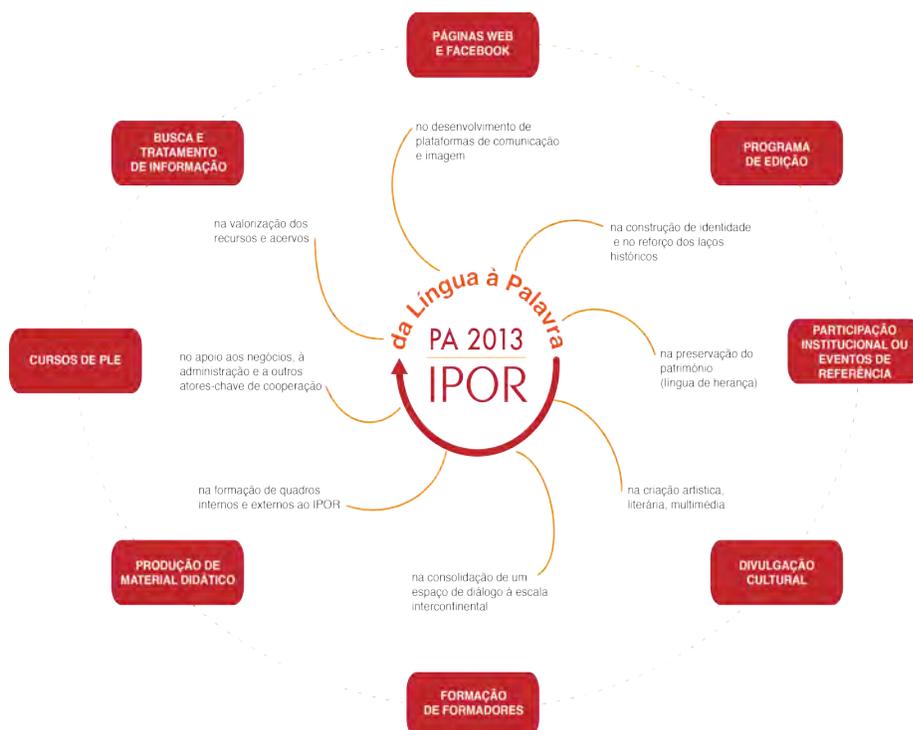
DA LÍNGUA À PALAVRA

Está o plano de ação organizado em torno de um eixo de conexão que visa conferir-lhe a necessária coesão. Pretende-se um projeto integrado no qual se estabeleça uma interdependência entre as várias iniciativas programadas. Na especificidade de cada uma, todas concorrem para um mesmo fim – o cumprimento da missão e da visão do IPOR.

Conferindo essa missão uma centralidade à difusão da Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, de diálogo intercultural e de cooperação, foi definido o tema operacional ***Da Língua à Palavra*** para atuar como conceito nuclear dos programas e dos respetivos projetos.

Com alguma liberdade, designa-se assim o leque de iniciativas propostas que têm no ensino, na aprendizagem e na formação de formadores da *Língua* um pilar, intimamente associado a outras iniciativas que, assentando na utilização da LP como ferramenta ou espaço de criação, a materializam em *Palavra*, no seu conjunto proporcionando situações diversificadas de uso e exposição à Língua Portuguesa:

- no apoio aos negócios, à administração e a outros atores-chave de cooperação;
- na construção de identidade e no reforço dos laços históricos;
- na promoção do património;
- na criação artística, literária e multimédia;
- na consolidação de um espaço linguístico;
- na valorização de recursos e acervos;
- no desenvolvimento de conteúdos...



No quadro do plano de ação *Da Língua à Palavra* foram definidos os 9 programas que sumariamente se apresentam e que constam, de forma mais detalhada, nas respetivas fichas em anexo:

Programa 1: Ensino da Língua

Reúne 2 projetos orientados para a formação dos formadores do IPOR, em primeira instância, de docentes da DSEJ e de outras instituições onde se ensina português na China Continental. Daí deverá resultar a criação de redes de formação e a afirmação do IPOR como âncora dessas redes:

- **PJ1 Oficinas de trabalho** desenvolvidas pelos docentes do IPOR em torno de situações problemáticas identificadas, abordagens didáticas desenvolvidas, propostas de materiais. Conteúdos a serem disponibilizados na página do IPOR. (mensal, a partir de fevereiro, para docentes do IPOR e formadores da DSEJ)
- **PJ2 Seminários** desenvolvidos pela Coordenadora do CLP e/ou docentes universitários convidados sobre temáticas associadas à didática de PLE nos

contexto de Macau / China. Conteúdos a serem disponibilizados na página do IPOR. (bimensal, a partir de março, para docentes do IPOR, formadores da DSEJ);

Programa 2: Viagens na Palavra

A exposição a formas criativas de utilização da Língua constitui a essência deste programa que reúne 7 projetos multidisciplinares. Assumindo papel central, a Língua Portuguesa é ponte para outras viagens.

- **PJ3 Conferências do IPOR** por personalidades (académicos, investigadores, intelectuais) convidadas, abrangendo temas que fazem a ligação à comunidade, em particular no domínio das indústrias criativas e, atendendo ao tema escolhido para 2013, à Arquitetura (trimestral, a partir de março)
- **PJ4 Criação de Prémio Literário (conto) com o nome IPOR para novos autores em LP**, em associação com o Festival Rota das Letras.
- **PJ5 1º Encontro de contadores de histórias:**
Jorge Serafim (PT) / Ângelo Torres (S.Tomé) / a identificar (R.A.E.M. e RPC) – abordam o património imaterial literário e popular em sessões de contos para público em geral, EPM e escolas luso-chinesas. Realização de oficinas para professores (setembro).
- **PJ6 Encontro com escritores** – “a literatura e a construção do real” é tema de mesa redonda com a presença de **Rui Zink e José Eduardo Agualusa**, atividade promovida em parceria com o Festival Rota das Letras (março);
- **PJ7 Exposição Novas Textualidades em Língua Portuguesa:** Exibição da exposição sobre a nova geração de escritores em LP durante a realização do Festival Rota das Letras, em complemento à sessão a ser realizada no IPOR, que contará, entre outros, com a presença de Gonçalo M. Tavares, Dulce M. Cardoso, representados na exposição (março)
- **PJ8 Comemorações dos 125 anos sobre o nascimento de Fernando Pessoa:** Realização de programa multidisciplinar envolvendo a apresentação da exposição produzida pelo Camões-ICL / Casa Fernando Pessoa, a exibição do filme "Lisbon Story" de Wim Wenders, uma exposição de artes plásticas com 10 obras de artistas portugueses em Macau e macaenses alusivas ao poeta, criadas para o efeito, e uma sessão com declamação de poemas pelos alunos do IPOR e uma apresentação a cargo de um docente da EPM. (junho)

- **PJ9 Comemorações do Dia da Língua Portuguesa:** a assinalar o dia da Língua Portuguesa, o IPOR promove a apresentação da exposição "O Tempo da Língua", editada pelo IC e coordenada pelo Prof. Ivo Castro (maio).

Programa 3: Aquisição da língua

Programa que integra uma das vertentes essenciais da ação do IPOR que é o ensino de PLE a estudantes e ativos de empresas e da administração. O programa compreende a organização dos cursos que decorrerão nas instalações do IPOR, progressivamente adaptados da sua atual estrutura modular para uma organização de cursos por níveis, com maior flexibilidade e gestão da carga horária do professores.

Dele fazem igualmente parte os cursos de Português para fins específicos que, em resultado de acordos com outras instituições, serão ministrados pelo IPOR e pelos seus docentes.

Em 2011, frequentaram os cursos cerca de 1000 alunos por semestre, constituindo objetivo aumentar a oferta da formação e o número de formandos envolvidos.

- **PJ10 Cursos de PLE:**
 - Conclusão do** designado **Curso Geral** (2ª semestre – módulos 1 a 10)
 - Arranque dos novos cursos de PLE:** nível Iniciação, Intermédio e Avançado
 - Curso intensivo de verão** (iniciação e intermédio)
 - Curso de conversação em Língua Portuguesa**
 - Cursos para entidades externas:**
 - IFT (Instituto de Formação de Turismo)
 - Centro de Formação Jurídica e Judiciária
 - SAFP – Serviços de Apoio à Função Pública
 - GAES – Gabinete de Apoio ao Ensino Superior
 - DSEJ – Preparação dos alunos para a realização dos exames do CAPLE
- **PJ11 Criação do jornal virtual:** A partir da página do IPOR, será dinamizada a criação de um jornal virtual, com base nos contributos de formandos e formadores dos cursos em que o IPOR intervém como entidade formadora. Fica em vista a possibilidade de alunos de leitorados da China poderem também participar e assim se criar uma rede telecolaborativa (março).

Programa 4: A identidade na construção da memória

A participação do IPOR na preservação da memória histórica da presença de Portugal na Ásia tem a sua expressão maior na coleção "Memória do Oriente", já com 25 números

editados. Dar continuidade a projetos editoriais nesta área temática e avançar para outras iniciativas que igualmente deem a conhecer o acervo bibliográfico do IPOR (captando novos públicos) são o cerne dos 2 projetos do programa.

- **PJ12:** Edição da obra “A Arte do Chá, de João Rodrigues, obra que recupera uma visão da cultura do oriente expressa por um português no séc. XVII.
- **PJ13 Exposições virtuais** no sítio do IPOR: realização de 6 exposições virtuais que promovem a divulgação do acervo bibliográfico e documental e, em simultâneo, o diálogo intercultural entre PT a RAEM e RPC:
 - “20 anos, 25 livros”: exposição sobre a coleção da “Memória do Oriente”
 - 12 Poemas ao ano da Serpente – celebração do ano Novo Chinês
 - A poesia de José Ferreira dos Santos (Adé) . Dia Internacional da Poesia
 - “Crepúsculo em Macau” – exposição sobre M^a Ondina Braga

Programa 5: A Palavra na imagem

O programa reúne projetos que têm no poder criativo e sugestivo da imagem, associada à palavra, a sua centralidade, ao mesmo tempo que procura reunir manifestações da produção contemporânea no audiovisual de Portugal e de Macau.

- **PJ14 Ciclo de documentário PT / R.A.E.M.:** criação de extensão do Doclisboa a Macau, envolvendo igualmente realizadores locais.
- **PJ15 Ciclo de cinema português** de ficção no âmbito da II edição de “*En cantos*”
- **PJ16 Lançamento de “*Contemporary Portuguese Ceramic Tiles as Public Art*,”** obra que contou com o apoio do Camões-ICL, da investigadora e artista plástica Meng Shu. 1^a em Ch/Pt sobre este tema, contando com um prefácio do Sr. Cônsul de Portugal em Macau e da Diretora do Museu Nacional do Azulejo. Ao IPOR caberá a organização da sessão de lançamento. no âmbito de “*En cantos*” (outubro) .
- **PJ17 Exposição Diálogos Contemporâneos do Azulejo** – em complemento ao lançamento da obra sobre a azulejaria portuguesa, será promovida a exibição da exposição promovida pelo Museu do Azulejo, em parceria com o Camões – ICL.

Programa 6: A Palavra traduzida

Os projetos inseridos neste programa, centrado em atividades associadas à tradução, visam a promoção da intercompreensão, através da criação de ferramentas que a facilitem, como forma de fortalecer e promover a utilização da Língua Portuguesa.

- **PJ18 criação de uma base de dados** interativa de **tradutores** PT/Mandarim/Cantonense na região, através do sítio do IPOR. Projeto a ser iniciado em 2013 e para o qual se buscará a parceria do IPM, através do seu programa de estágios com o ISP de Leiria.
- **PJ19 Tradução do sítio do IPOR** para Chinês Tradicional como forma de chegar a mais utilizadores e, dessa forma, atrair maior atenção para os produtos e serviços associados à promoção da LP que o IPOR desenvolve. Para a tradução, será pedido apoio a estagiários portugueses e chineses do IPM.
- **PJ20 Edição do Guia de Conversação Chinês – Português**, projeto coordenado pelo CLP, com o apoio de docentes do IPOR.

Programa 7: A Palavra aberta

- **PJ21 Dia Aberto do IPOR** O IPOR manterá o seu Dia Aberto, com o qual visa reforçar as estratégias de aproximação à comunidade e de captação de novos alunos para os seus cursos. O dia será igualmente aproveitado para a realização de uma feira do livro (março).
- **PJ22 Participação em Feiras de Educação e Feiras do Livro** organizadas por entidades locais com vista à divulgação do PA da instituição, sobretudo dos cursos de PLE, das iniciativas editoriais (maio).
- **PJ23 Festa de Natal** do IPOR (dezembro)
- **PJ24 Sessão de entrega de Prémios aos melhores alunos** dos cursos do IPOR, com o financiamento da Fundação Macau (dezembro).

Programa 8: Noutras Linguagens

- **P25 Concerto pelo guitarrista português Pedro Jóia.**
- **PJ26 Colaboração na apresentação da Orquestra Gulbenkian** em Macau no âmbito do Festival internacional de Música de Macau (outubro)
- **PJ27 promoção das artes performativas** com o ator português **Pedro Tochas**. Realização de espetáculo para o público (*stand up comedy*), para crianças de escolas luso-chinesas (O Palhaço em Construção) e de *workshop* para atores/*entertainers* macaenses.

Programa 9: Apetrechamento técnico e tecnológico

- **PJ28 Reformulação da página do IPOR:** reformatação da arquitetura e do design da página de modo a adequá-la à atividade das unidades orgânicas do IPOR; instalação de componentes de *software* que viabilizem a apresentação de conteúdos multimedia desenvolvidos no quadro de outros programas que constam do PA (a partir de fevereiro)
- **PJ29** Aquisição e implementação de **base de dados para gestão dos alunos e cursos** organizados pelo IPOR, bem como da informação recolhida, a partir da qual deverão ser produzidos estudos sobre a aprendizagem da LP em Macau.
- **PJ30 Dinamização do espaço do Café Oriente**, tornando-o local de convívio e de divulgação de conteúdos de língua e cultura portuguesas aberto ao exterior;
- **PJ31 Aquisição/Substituição de equipamento informático, audiovisual e multimédia destinado às salas de aula**, bem como de material bibliográfico de apoio ao ensino PLE (de acordo, com lista indicada pela Coordenadora do CLP e docentes), financiado com a verba atribuída pela DSEJ e FM.

Deverá, ainda, ser iniciada reflexão e, se viáveis, elaborado um primeiro plano de ação relativamente a projetos que, pela sua complexidade e tempo exigido de preparação, não integraram, nesta fase, os programas definidos para 2012, a saber:

- definição de plano técnico com vista ao apetrechamento do espaço existente destinado ao laboratório de língua;
- concepção de programa de rádio, analisando as possibilidade técnicas de uma rádio *on line* (página IPOR) ou de um tempo de antena na Rádio 98fm;
- estudo de um sistema de videoconferência por IP que permita a ligação com universidades e instituições em Portugal para a realização de conferências por este meio;
- reestruturação do sistema informático da Biblioteca Camilo Pessanha com vista à catalogação do acervo e a reposição da ligação ao sistema PORbase;
- Digitalização de obras de referência do acervo (incluindo a coleção “Memória do Oriente”) para fornecimento ao público, através da página, em suportes mais flexíveis;
- Aquisição de kit (computador portátil + quadro interativo) para utilização em ações externas de promoção do IPOR (Feiras de Educação e do Livro);
- Aquisição de projetor de qualidade profissional para a exibição de conteúdos em espaços alargado (auditório do Consulado, etc).

VII. RECURSOS

RECURSOS HUMANOS

Nos termos dos Estatutos, o IPOR é dirigido por um Diretor e dois Vogais, estando, neste momento, apenas um vogal em funções (que acumula com a coordenação do Gabinete de Gestão), situação que será resolvida em breve com vista à sua composição integral.

Incluindo a direção, o IPOR conta com 21 colaboradores no seu quadro interno. A estes acrescem 2 colaboradores externos, colocados na Livraria Portuguesa. De acordo com o contrato de concessão em vigor, cabem à Livraria Portuguesa os encargos salariais destes trabalhadores que continuam, no entanto, a pertencer ao quadro do IPOR.

São ainda considerados colaboradores externos do IPOR os 2 Leitores colocados em Hong Kong e Pequim. Dependendo funcionalmente do Camões-ICL, ao IPOR cabe o pagamento dos respetivos salários (recebendo para o efeito o apoio do Camões-ICL) e de alguns benefícios definidos nos Estatutos de Pessoal do IPOR (suportados pelo IPOR).

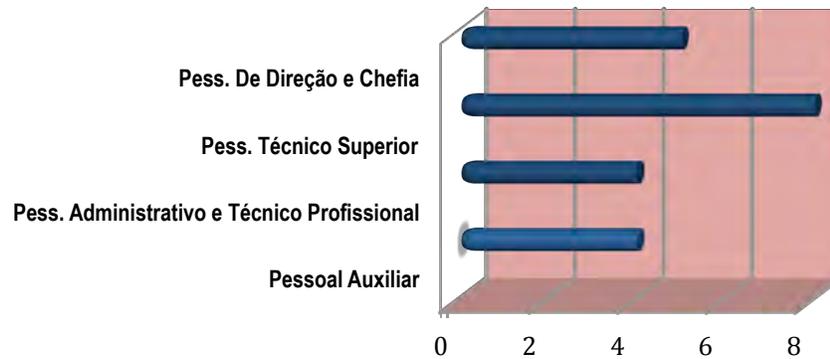
Para além dos colaboradores internos e externos, o IPOR recorre à contratação a tempo parcial de docentes, em função das necessidades identificadas no planeamento a cargo da Coordenação do CLP. Sendo variável, esse número tem rondado o 10 professores que, em regime de acumulação e provindos, fundamentalmente, da Escola Portuguesa, DSEJ, Escola Luso-Chinesa e Universidade de S. José, colaboram nos diversos cursos.

Apesar da dificuldade imposta pela limitação de recursos em traduzir os seus resultados em progressões profissionais, a Coordenação do CLP deverá implementar ao longo de 2013 um sistema de avaliação dos docentes. Simultaneamente, deverão ser analisadas formas de traduzir essa avaliação em resultados internos, que poderão assumir a forma de prémios de produtividade / qualidade / inovação.

No seu Anexo I, definem os Estatutos de Pessoal do IPOR o enquadramento dos trabalhadores em Grupos e Categorias, compreendendo o Pessoal Auxiliar (Grupo I), Pessoal Administrativo e Técnico Profissional (Grupo II), Pessoal Técnico Superior (Grupo III) e Pessoal de Direção e Chefia (Grupo IV).

De acordo com estas categorias, e com as alterações introduzidas no novo organograma, a distribuição dos recursos humanos do IPOR apresenta a seguinte configuração:

□



Iniciada no final de 2012, será em 2013 dada continuidade à resolução do contencioso laboral que existia, relativo a uma funcionária administrativa, de acordo com o plano apresentado à 54ª Assembleia Geral. Será, para isso, exigido um esforço suplementar ao orçamento.

Não tendo sido feita qualquer atualização salarial desde 2006 e tendo em conta a evolução do custo de vida desde então em Macau, será estudada em orçamento uma forma de poder fazer atualizações nos salários mais baixos (Pessoal Auxiliar).

RECURSOS TECNOLÓGICOS

O investimento na aquisição faseada e na modernização de equipamento técnico e tecnológico constitui um objetivo fundamental nos próximos 3 anos. Por ele passa:

- a melhoria da capacidade do IPOR de diversificar a oferta de produtos;
- o aumento a autonomia na realização de iniciativas;
- o chamar a si, com vantagem financeira e funcional, serviços atualmente fornecidos em *out sourcing*;
- a instalação de importantes sistemas de tratamento e gestão de informação;
- o apetrechamento das salas de aula, com efeitos diretos na qualidade da formação e das condições de trabalho dos formadores.

A reformulação da página na internet, à qual se atribui grande importância, compreendendo a progressiva transferência da sua atual gestão por um operador externo para o IPOR, a reformulação do seu desenho, a inserção de novos conteúdos e de atividades interativas, pressupõe a aquisição de equipamentos e de *software*.

De modo a poder, de forma autónoma, organizar o IPOR as atividades previstas que envolvam multimédia, som e imagem e melhorar as condições em que decorrem as formações, em que estes componentes são parte essencial do processo, será necessário dotar a instituição dos necessários equipamentos e modernizar alguns que se encontram desfasados das atuais linguagens e necessidades técnicas. Assume particular relevo o equipamento do assim chamado laboratório de línguas que, podendo constituir uma mais valia para o IPOR, se encontra, no entanto, na fase 0.

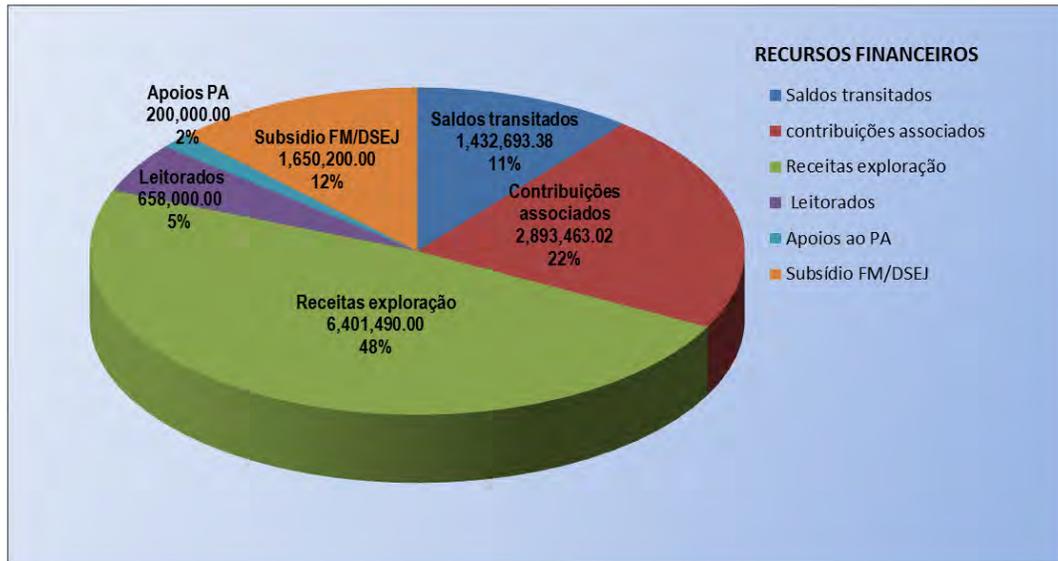
O tratamento e a gestão de informação interna, através de bases de dados destinadas a gerir alunos e cursos, não só se traduzirá em melhorias de eficácia e eficiência nos serviços administrativos de apoio ao CLP, como permitirá analisar a informação e dela obter indicadores importantes na definição de estratégias de ação. Além disso, coloca o IPOR em situação privilegiada para a produção de estudos e de informação de relevo sobre o ensino de PLE no contexto em que opera.

A catalogação e informatização do acervo bibliográfico, no qual se inclui o espólio entregue ao IPOR pela Biblioteca de Macau, a instalação de interfaces com a PORBASE e a digitalização de alguns dos títulos da Memória do Oriente assumem-se igualmente como importantes intervenções para a revitalização da Biblioteca do IPOR.

Para além de investimentos que nos parecem essenciais ao cumprimento dos objetivos, as intervenções em algumas destas componentes são ainda necessárias face às recomendações produzidas pela Direção dos Serviços de Educação na inspeção que efetuou às instalações do IPOR e pelo compromisso assumido com a Fundação Macau no que diz respeito ao subsídio atribuído em 2012.

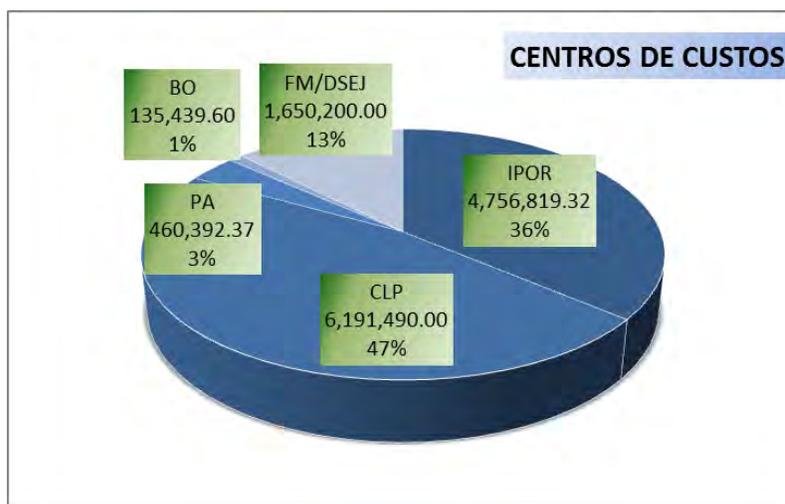
RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos financeiros disponíveis para 2013 ascendem MOP 13,189,341.29, verificando-se uma redução face a 2012 (cerca de 15%) que resulta fundamentalmente da verba atribuída pela DSEJ naquele ano para a elaboração pelo IPOR de conteúdos e manutenção da sua plataforma *moodle*.



As contribuições dos associados representam 22% dos recursos disponíveis, os quais assentam fortemente nas receitas de exploração, que representam 48% do total. O orçamento regista um ligeiro ajustamento para baixo na contribuição da Fundação Oriente, tendo os restantes associados mantido as contribuições do ano anterior.

Conforme submetido à 54ª AG, foi a verba atribuída ao IPOR pela Fundação Macau e DSEJ em 2012 (MOP 1,650,200.00) transferida para 2013, de modo a ser utilizada, em função de projetos concretos, nas finalidades para ela definidas pelas entidades que as concederam e para o cumprimento das recomendações efetuadas pela DSEJ na inspeção que realizou.

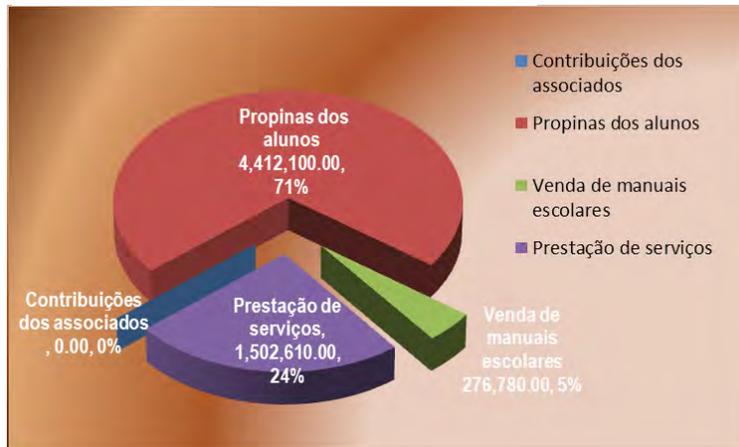


Nesse contexto, foi constituído para essa verba um centro de custos próprio ("ccFM/DSEJ"), com o qual, a par dos restantes 4 centros de custo definidos, contemplando os principais sectores de atividade do IPOR, se procura conferir maior rigor à utilização dos recursos e ao acompanhamento da

gestão orçamental.

A maior dotação cabe ao centro de custos do Centro de Língua Portuguesa (47%) que atingirá em 2013, fruto das correções introduzidas na gestão dos recursos humanos e na racionalização da despesa, os 100% em termos da sua sustentabilidade.

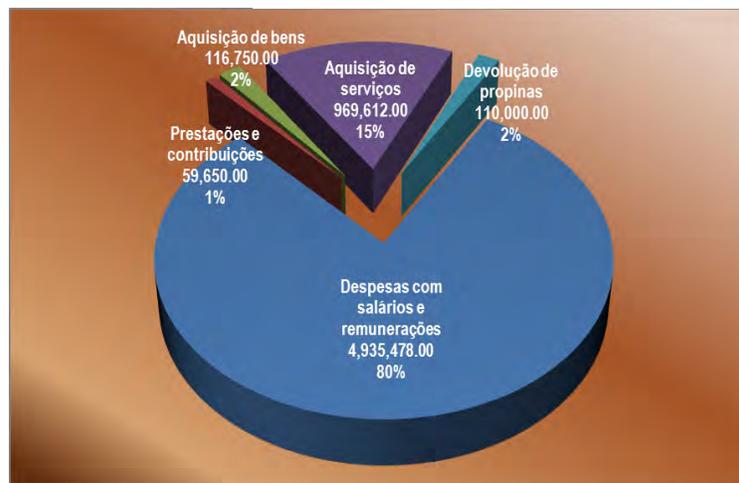
Centro de Custos CLP – receita (MOP 6,191,490.00)



As propinas recolhidas nos cursos de PLE realizados no IPOR constituem a principal fonte de financiamento, sendo as receitas provenientes de cursos realizados para outras entidades consideradas no âmbito da Prestação de Serviços, responsáveis por 24% do financiamento total. A venda de manuais de PLE produzidos pelo IPOR (Passo

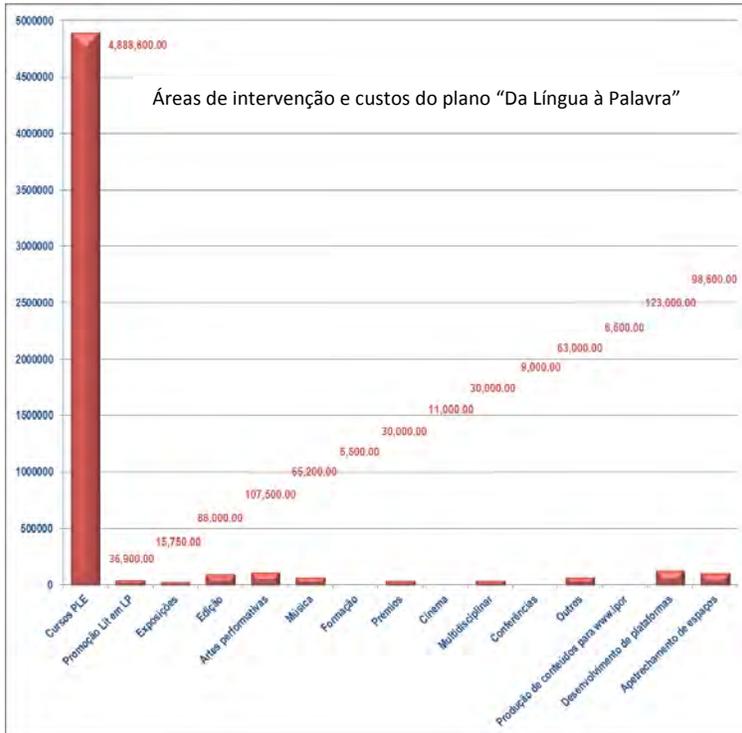
a Passo) contribuirá com 5% do financiamento.

Centro de Custos CLP – despesa (MOP 6,191,490.00)



Os salários com docentes do IPOR e colaboradores externos absorvem 80% da despesa prevista para o CLP. Apesar de se prever a utilização de igual número de formadores que em 2012 (8 do quadro + 12 colaboradores a tempo parcial), a despesa é reduzida pela nova regulamentação criada relativa ao trabalho extraordinário e ao pagamento dos cursos por objetivos específicos fornecidos a instituições externas.

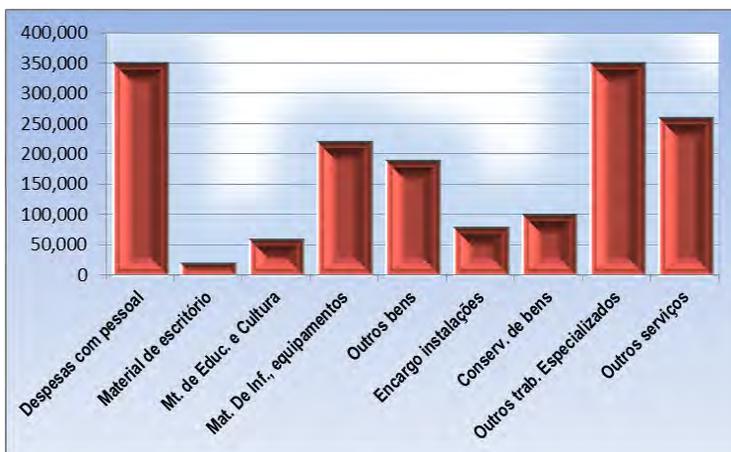
O orçamento consigna 4% dos recursos disponíveis ao financiamento direto à realização dos programas e projetos constantes do Plano “Da Língua à Palavra”, num total de MOP 460,392.37 inscritos no centro de custos “Apoio ao PA”.



A execução total deste plano, nele incluindo os cursos de PLE (financiados pelo centro de custos “ccCLP”) e a aquisição de equipamentos de suporte aos cursos (financiada pelo “ccFM/DSEJ”), ascende, no entanto, a MOP 5,578,550.00. No total, o plano “Da Língua à Palavra” abrange 15 áreas de intervenção, com montantes que vão de MOP 9,000.00 (cinema) a MOP 4,888,600.00 que é a verba necessária à realização dos cursos previstos de PLE.

É ainda criado o centro de custos “Café Oriente”, com uma dotação de MOP 135,439.60 (que inclui o pagamento do salário da funcionária que aí presta serviço), com o qual se procurará aferir da sustentabilidade daquela unidade de apoio à atividade do IPOR. A sua dinamização, através de uma programação de animação do espaço, bem como os contactos já encetados com empresários do sector de modo a alargar a oferta de serviços, sustentados por esses agentes, são iniciativas que podem contribuir para um serviço inteiramente sustentável no futuro.

Ainda no que diz respeito ao centro de custos constituído com a verba da



DSRJ/Fundação Macau, estão, neste momento, identificados 6 projetos que contarão com o seu financiamento, estando vários em fase de concepção. Com base nestes dados, é avançada uma proposta de distribuição da dotação pelas rubricas do orçamento com o padrão que se apresenta neste quadro.